



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
LETRAS – LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

ADRIANE DE JESUS REIS

**ENTRE A LEITURA E A PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM SEABRA-BA**

**SEABRA, BA
2025**

ADRIANE DE JESUS REIS

**ENTRE A LEITURA E A PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM SEABRA-BA**

Trabalho apresentado ao Curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa, da Universidade do Estado da Bahia - Campus XXIII, como requisito para obtenção do título de licenciatura.

Orientador: César de Jesus Silva
Filho

**SEABRA, BA
2025**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e suas Literaturas da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Inglesa e suas Literaturas.

Aprovado em: 18 de dezembro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. César de Jesus Silva Filho -
Orientador Universidade do Estado da Bahia



Documento assinado digitalmente
RAPHAELLA SILVA PEREIRA DE OLIVEIRA
Data: 26/01/2026 21:57:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Raphaella Silva Pereira de Oliveira
Universidade do Estado da Bahia



Documento assinado digitalmente
IGOR JOSE SOUZA MASCARENHAS
Data: 26/01/2026 21:08:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Igor José Souza Mascarenhas
Universidade do Estado da Bahia

ENTRE A LEITURA E A PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM SEABRA-BA

Adriane de Jesus Reis

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Supervisionado IV, realizado em turmas do Ensino Médio noturno, incluindo a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública de Seabra-BA. A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentada em princípios etnográficos, buscou compreender como as práticas de leitura em língua inglesa se concretizam no cotidiano escolar e quais desafios emergem nesse processo. As observações revelaram uma forte relutância dos estudantes diante da leitura em inglês, marcada pela dependência da tradução palavra por palavra e pela ausência de estratégias metacognitivas que favoreçam a construção de sentido. Foram identificados fatores como limitações estruturais, formação docente insuficiente, carência de recursos pedagógicos e manutenção de abordagens tradicionais centradas na gramática. A intervenção pedagógica elaborada durante a regência, baseada no trabalho com letras de músicas conhecidas, possibilitou maior engajamento dos alunos e contribuiu para uma aproximação mais significativa com os textos em língua inglesa. Conclui-se que práticas contextualizadas, sensíveis à realidade dos estudantes e fundamentadas em perspectivas interativas de leitura podem promover avanços na compreensão textual e no interesse dos estudantes pela leitura em inglês.

Palavras-chave: Leitura; Ensino de Língua Inglesa; Estágio Supervisionado, Práticas Pedagógicas; Metacognição.

ABSTRACT

This article presents an experience report developed during Supervised Internship IV, carried out in evening high school classes, including Youth and Adult Education (EJA), at a public school in Seabra, Bahia. The study, qualitative in nature and ethnographic in orientation, aimed to understand how reading practices in English take shape in the school context and to identify the challenges that arise in this process. Observations indicated a strong resistance to reading in English, evidenced by students' reliance on word-for-word translation and by the absence of metacognitive strategies that support meaning construction. Structural limitations, insufficient teacher training, lack of pedagogical resources, and the persistence of grammar-centered approaches were identified as factors that hinder reading development. During the teaching practicum, a pedagogical intervention based on the use of popular song lyrics fostered greater student engagement and facilitated a more meaningful interaction with English texts. The findings suggest that contextualized practices, aligned with students' realities and grounded in interactive perspectives on reading, can promote improvements in text comprehension and increase learners' interest in reading in English.

Keywords: Reading; English Language Teaching; Supervised Internship; Pedagogical Practices; Metacognition.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
METODOLOGIA.....	6
LEITURA EM SALA DE AULA.....	7
CONCEPÇÕES DE LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	8
PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA.....	9
DISCUSSÕES.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	15

INTRODUÇÃO

Desde 1809, quando Dom João VI decretou a efetivação do ensino de línguas estrangeiras, visando relações de comércio mantidas na época, a língua inglesa tornou-se disciplina obrigatória no currículo escolar no Brasil. Ao observar a escolha da língua inglesa, é notório que os interesses se perpetuam atualmente, sendo reconhecível o valor da língua inglesa no mercado de trabalho.

Um componente fundamental no desenvolvimento do estudante é a leitura. A sua habilidade auxilia no desenvolvimento de estudantes com autonomia e pensamento analítico. Apesar da sua valia, é notável a presença de uma certa relutância dos alunos ao que diz respeito à leitura. Essa relutância é encontrada também nos docentes.

Uma das razões para a falta de interesse pela leitura, segundo Alliende e Condemarín (2005), é a invasão dos meios de intercomunicação, aqueles apoiados em imagens e em linguagem oral, assim como a chegada e dispersão de recursos tecnológicos. Ezequiel Theodoro da Silva (1983), complementa que esse desapareço vem da inclinação que o sistema imperante tem em manobrar a população a favor dos seus interesses.

À vista desse panorama, este trabalho propõe uma reflexão mais detida sobre as práticas de leitura em Língua Inglesa desenvolvidas ao longo do Estágio Supervisionado IV, considerando como essas atividades se configuraram no cotidiano das aulas e quais questões emergiram do próprio processo de planejamento, mediação e acompanhamento dos estudantes.

1. METODOLOGIA

A pesquisa em questão é um estudo de natureza qualitativa com cunho etnográfico, cuja escolha se fundamenta na necessidade de entender, de forma reflexiva, o fenômeno investigado em seu ambiente natural. De acordo com Minayo (2017), a pesquisa qualitativa procura interpretar significados, percepções,

comportamentos e interações sociais, valorizando a subjetividade e a complexidade das experiências humanas. Em vez de depender de dados numéricos ou generalizações estatísticas, essa abordagem investiga processos,

práticas e os significados que os indivíduos atribuem a partir de suas vivências. Portanto, é particularmente adequada para analisar interações, modos de agir, discursos e dinâmicas sociais nos contextos educativos, terapêuticos ou institucionais.

Dentro do vasto campo das pesquisas qualitativas, esta investigação é de cunho etnográfico. Tradicionalmente associada às ciências sociais, a etnografia baseia-se na observação e na sistemática do cotidiano dos participantes para interpretar seus modos de vida, valores, rotinas, relações sociais e rituais significativos. Conforme Minayo (2017), realizar etnografia implica não apenas observar comportamentos, mas também produzir uma descrição que revele os sentidos culturais subjacentes às práticas e discursos. Assim sendo, o caráter etnográfico deste estudo permite compreender não apenas as ações dos sujeitos, mas também o modo e as razões que as motivam, aprofundando-se nas sutilezas que moldam as interações dentro do contexto analisado.

A adoção dessa abordagem está intimamente ligada à condução do trabalho de campo. As atividades foram realizadas durante um estágio supervisionado que me proporcionou uma imersão no ambiente institucional, sendo possível vivenciar práticas diárias, acompanhar rotinas e interagir continuamente com os participantes de maneira ética.

Assim sendo, o percurso metodológico delineado garante rigor científico à investigação, ao mesmo tempo que proporciona profundidade à análise das práticas significativas no contexto examinado.

2. LEITURA EM SALA DE AULA EM LÍNGUA INGLESA

A leitura é uma habilidade essencial no ensino e na aprendizagem, surgindo como um elemento crucial para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e sociocultural dos alunos. Atualmente, com a crescente necessidade de interação global, o ensino da Língua Inglesa nas escolas brasileiras assume uma posição

estratégica, possibilitando aos estudantes o acesso a diversas formas de conhecimento, culturas, práticas discursivas e informações que circulam mundialmente. Nesse sentido, a leitura em inglês se transforma não apenas em

uma ferramenta linguística, mas também em um meio de inclusão social e construção da cidadania global (Kleiman, 2014).

Nas últimas décadas, investigações em diversas áreas têm avançado consideravelmente, oferecendo novas perspectivas sobre o ensino da leitura. Essas pesquisas sublinham que a leitura deve ser vista não apenas como um ato de decodificação de palavras, mas como um processo complexo que envolve a ativação de conhecimentos prévios, a construção do significado, inferências, análise crítica e a interação entre o texto e o leitor (Goodman, 1995; Kato, 1985; Kleiman, 2014). Dentro do contexto do ensino de Língua Inglesa, essas discussões tornam-se ainda mais complexas ao contemplar fatores como vocabulário limitado, diferenças na estrutura sintática, desigualdade social e possíveis barreiras emocionais.

Assim sendo, é fundamental compreender teoricamente o papel da leitura no ensino do inglês para promover práticas pedagógicas que favoreçam uma formação significativa para os estudantes. Esta base teórica visa apresentar diferentes perspectivas sobre o ensino-aprendizagem da leitura em língua estrangeira.

3. CONCEPÇÕES DE LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A concepção tradicional de leitura enfatiza a decodificação, defendendo que entender um texto se resume ao reconhecimento de palavras e estruturas gramaticais. No ensino de inglês, essa premissa predominou por um longo período, focando em vocabulário isolado, tradução palavra por palavra e exercícios mecânicos. Embora a decodificação seja uma habilidade importante, essa visão é restrita, pois ignora aspectos fundamentais da compreensão, como contexto, intenção comunicativa e a interação entre o leitor e o texto (Carrell e Eisterhold, 1983).

Desde a década de 1970, com os estudos de Goodman (1995) e Smith (1982), a leitura passou a ser considerada um processo interativo no qual o leitor constrói significados mediante a integração

de informações visuais (texto) e não visuais (conhecimento prévio). Nesse modelo, o leitor desempenha um papel ativo: formula hipóteses, seleciona informações, confronta ideias e atribui significados. No ensino de inglês, essa abordagem é crucial porque permite que

os estudantes compreendam textos mesmo sem dominar todo o vocabulário disponível, utilizando pistas contextuais, cognatas, imagens e estrutura textual.

Os Novos Estudos de Letramento (Street, 1984; Barton & Hamilton, 1998) ampliam a visão da leitura como uma prática social situada em contextos culturais específicos. Essa perspectiva enriquece o entendimento do ensino da leitura ao reconhecer que diferentes tipos de textos possuem funções distintas e exigem habilidades variadas. Ler uma notícia em inglês, um e-mail, uma postagem em rede social ou um artigo acadêmico requer estratégias específicas e conhecimentos adequados. Nesse sentido, a leitura em inglês se relaciona com práticas reais da língua, conectando-as a textos autênticos e ampliando sua participação no universo digital e acadêmico.

4. PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Segundo Rumelhart (2020), ao se deparar com um texto, o leitor ativa esquemas mentais que conectam novas informações a conhecimentos pré-existentes. Esse mecanismo é particularmente significativo no ensino do inglês, já que a ativação desses esquemas facilita a compreensão, mesmo quando o aluno não possui domínio total da língua. Abordar temas familiares, como escola, família e cotidiano, contribui para diminuir a carga cognitiva e aumentar a autonomia na leitura.

O vocabulário desempenha um papel crucial na compreensão de textos em inglês. Nation (2001) argumenta que conhecer entre 90% e 95% das palavras de um texto permite ao leitor inferir significados desconhecidos e captar as ideias centrais. Portanto, estratégias como o estudo de cognatos, identificação de palavras-chave e inferência semântica são essenciais. No ensino do inglês, uma leitura eficaz emerge da integração desses processos, possibilitando que os estudantes desenvolvam fluência, autonomia e

uma compreensão mais aprofundada.

A prática da leitura em sala de aula de Língua Inglesa é um processo complexo que abrange dimensões cognitivas, linguísticas, sociais e culturais. É fundamental entender as diversas concepções de leitura, os processos

psicolinguísticos envolvidos e o papel central do professor para promover práticas pedagógicas relevantes.

Quando abordada de maneira contextualizada, crítica e interativa, a leitura não apenas aprimora a competência leitora dos estudantes, mas também enriquece seus repertórios culturais e fortalece sua participação em uma sociedade globalizada.

A leitura em inglês envolve processos cognitivos complexos que vão além da mera decodificação de palavras. Quando um leitor se depara com um texto nessa língua, ele ativa mecanismos mentais que permitem o reconhecimento de padrões linguísticos, a interpretação de sinais gráficos e a atribuição de significados de maneira integrada. Esse processo requer atenção, memória operacional e a capacidade de conectar conhecimentos prévios com novas informações.

Um dos aspectos cognitivos mais relevantes é a ativação de esquemas mentais (*schema theory*), um conceito amplamente discutido por Rumelhart (2020). Ao ler em inglês, o estudante mobiliza informações prévias sobre o tema, o gênero textual e o contexto sociocultural, facilitando assim a compreensão mesmo diante do desconhecimento de algumas palavras. Dessa forma, a ativação desses esquemas diminui a sobrecarga cognitiva e contribui para uma leitura mais fluida.

Outro elemento crucial é o processamento combinado *top-down* e *bottom-up*. No processamento *bottom-up*, o leitor começa com unidades menores — letras, palavras e frases — para construir um significado global. Por outro lado, no processamento *top-down*, utiliza suas expectativas, conhecimentos e hipóteses para antecipar e interpretar conteúdos. Ambos os processos são essenciais na leitura em inglês: enquanto o *bottom-up* promove o reconhecimento lexical e gramatical, o *top-down* favorece a compreensão geral e ajuda a preencher lacunas linguísticas. A eficácia da leitura resulta do equilíbrio entre esses dois mecanismos (Rumelhart, 2020).

O vocabulário também desempenha um papel fundamental no processamento cognitivo. Conforme Nation (2001), é necessário que o leitor

reconheça entre 90% e 95% das palavras em um texto para compreender seu sentido geral sem auxílio externo. Quando esse percentual é inferior, o aluno precisa usar estratégias cognitivas como inferência semântica, reconhecimento de cognatos, análise morfológica e identificação de palavras-chave. Essas estratégias permitem ao leitor deduzir significados contextuais, reduzindo sua dependência do dicionário e fortalecendo sua autonomia.

Por fim, tanto a memória de trabalho quanto a metacognição são aspectos essenciais no processo de leitura em inglês. A memória de trabalho capacita o leitor a manter informações temporariamente enquanto formula hipóteses, relaciona ideias, integra elementos do texto. Já a metacognição refere-se à habilidade de monitorar sua própria compreensão, identificar dificuldades, ajustar estratégias, avaliar seu entendimento durante a leitura. Leitores proficientes tendem a utilizar estratégias metacognitivas conscientemente — como releitura, previsão, verificação, síntese — favorecendo uma compreensão mais profunda e a crítica dos textos em língua inglesa.

5. DISCUSSÕES

No Estágio Supervisionado IV, observei e regi aulas em duas turmas do Ensino Médio noturno: uma na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outra correspondente ao 1º ano no Colégio Estadual de Seabra - tempo integral. A partir dessas observações iniciais, foi possível notar imediatamente algo já antecipado na fundamentação teórica: a relutância dos estudantes em relação à leitura. Tal resistência, como já discutido em diferentes estudos, aparece tanto como hesitação quanto como efeito direto da pouca prática acumulada ao longo da vida escolar. Nos encontros observados, essa postura se manifestava de forma recorrente, sobretudo quando a leitura envolvia textos em língua inglesa.

A leitura em sala foi analisada dentro de um projeto voltado ao gênero musical. Nesse contexto, tornou-se evidente que a

experiência prévia dos estudantes com textos em inglês era bastante restrita. As aulas observadas seguiam um modelo institucional centrado na gramática e na tradução, o que limitava significativamente a construção de sentido. Quando era necessário ler

em língua inglesa, o desconforto emergia de imediato: a tendência era traduzir palavra por palavra, sem um movimento de leitura global. Esse padrão confirma os achados de pesquisas que mostram como, na ausência de ensino explícito de estratégias, os alunos tendem a recorrer apenas a procedimentos fragmentados e pouco eficientes.

É justamente nesse ponto que as discussões sobre estratégias metacognitivas de leitura se tornam fundamentais. Segundo o estudo de (Marini e Joly, 2008), o leitor competente precisa ser capaz de monitorar o próprio processo de compreensão, articulando conhecimentos prévios, previsão, verificação e avaliação ao longo da leitura. Segundo Bolívar (2002 apud Marini e Joly, 2008, p. 506)

“As estratégias metacognitivas de leitura são um conjunto de ações, técnicas e recursos que podem ser usados antes, durante e após a leitura, com o objetivo de promover a compreensão do texto, indicando ao aluno a direção e a autorregulação da própria aprendizagem.”

No contexto observado, contudo, tais ações dificilmente ocorriam. Os estudantes não mobilizavam estratégias antes da leitura, tampouco realizavam movimentos de monitoramento ou revisão depois dela.

Ao mesmo tempo, o trabalho com o gênero musical evidenciou outra dimensão teórica importante: o papel dos gêneros textuais como mediadores da atividade discursiva. De acordo com Soares e Souza (2020), o ensino de Língua Inglesa que se limita ao estudo de estruturas gramaticais perde a dimensão comunicativa da linguagem. Os gêneros, ao contrário, ampliam as possibilidades de leitura e inserem o aluno em práticas sociais reais.

Essa observação dialoga diretamente com o cenário que presenciei. Ao trabalhar apenas tradução e vocabulário isolado, o texto perde sua função social e comunicativa, e a leitura deixa de ser percebida como uma prática significativa. Tal funcionamento contribui para a sensação de enfado, já bastante presente entre os estudantes, e reforça o afastamento da leitura como prática cotidiana.

Além disso, o estudo sobre gêneros aponta que a leitura deve ser entendida como construção de sentidos, envolvendo hipóteses, verificação e revisão, justamente os elementos que não eram mobilizados pelos alunos em sala. A ausência desses procedimentos reforça o ciclo de dificuldade, já que o

estudante não desenvolve o repertório necessário para lidar com textos mais complexos.

Ao final do período de observação, tornou-se claro que as metodologias voltadas ao ensino de língua inglesa e, particularmente, às práticas de leitura, têm apresentado poucas mudanças ao longo dos anos. A manutenção de abordagens centradas em tradução e repetição limita a exploração do texto e empobrece o contato dos estudantes com diferentes gêneros, reduzindo o potencial formativo da leitura. Tanto a literatura sobre metacognição quanto os estudos sobre gêneros textuais convergem ao afirmar que a leitura só se desenvolve plenamente quando o aluno é inserido em práticas diversas, contextualizadas e que permitam a construção ativa de sentido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, pude compreender com mais precisão as dificuldades que atravessam a leitura em língua inglesa nas turmas observadas. A pesquisa construída entre a observação do docente e a minha própria regência foi fundamental para que eu olhasse de forma mais atenta para o modo como essas práticas se realizam no cotidiano escolar e para os desafios que emergem quando se tenta aproximar os estudantes da leitura.

A partir desse mapeamento, elaborei uma sequência didática que buscasse dialogar tanto com as exigências institucionais quanto com as necessidades concretas dos estudantes. A escolha por trabalhar com letras de músicas mundialmente conhecidas não foi casual: percebi que partir de algo que já circula entre eles facilita o engajamento e reduz a sensação de estranhamento diante de textos em inglês. Minha intenção foi deslocar o impulso inicial de traduzir palavra por palavra, fazendo com que a tradução surgisse como consequência do trabalho, e não como primeiro gesto ao se deparar com o texto.

Ao longo das aulas, observei que muitos estudantes já

tinham um entendimento geral das canções mesmo antes de traduzir, pois reconheciam temas, posições dos artistas e sentidos amplos presentes nas músicas. Trabalhar essas letras por meio de explicações gramaticais, jogos, escutas e discussões tornou o processo mais dinâmico e, sobretudo, mais acessível. Notei uma mudança gradual na postura da turma: havia mais abertura para participar

das atividades e, conseqüentemente, para lidar com a leitura em inglês de forma menos hesitante.

Concluo, portanto, que compreender as necessidades dos estudantes e planejar estratégias que tornem a leitura mais próxima e significativa é sempre um caminho acertado. O objetivo traçado para este trabalho foi alcançado na medida em que pude perceber transformações reais na relação dos estudantes com o texto. A maior disponibilidade da turma para as aulas e para a própria leitura confirma que, quando o ensino dialoga com aquilo que lhes é familiar e afetivamente relevante, as aprendizagens se tornam mais consistentes e possíveis.

REFERÊNCIAS

- BARTON, D.; HAMILTON, M. **Literacy Practices**. Londres: Routledge, 1998.
- GOODMAN, K. Reading: **A psycholinguistic guessing game**. 1995.
- KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes, 2014.
- NATION, I. **Learning Vocabulary in Another Language**. Cambridge: CUP, 2001.
- NUNAN, D. **Practical English Language Teaching**. New York: McGraw-Hill, 2003.
- Rumelhart, D. (1980) Schemata: **The Building Blocks of Cognition**. In: Spiro, R., Bruce, B. and Brewer, W., Eds., *Theoretical Issues in Reading Comprehension*, Erlbaum Associates, Mahway, 33-58.
- SMITH, F. **Understanding Reading**. 5 ed. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1982.
- SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- STREET, B. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: CUP, 1984.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARINI; JOLY — **A leitura no Ensino Médio e o uso das estratégias metacognitivas**
- MARINI, Janete Aparecida da Silva; JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo. **A leitura no Ensino Médio e o uso das estratégias metacognitivas**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 505-522, 1º sem. 2008.
- SOARES; SOUZA — **Práticas de leitura nas aulas de Língua Inglesa**
- SOARES, Cristiana Porto; SOUZA, Silvânia Leles de. **Práticas de leitura nas aulas de Língua Inglesa: gêneros textuais e tertúlia dialógica**. *Grau Zero – Revista de Crítica Cultural*, v. 8, n. 1, p. 101-118, 2020.
- CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Entrando em Sintonia: inteligência musical**. In: *Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas*. 2. ed. trad. Magda França Lopes - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.